

## TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e conforme seu desempenho recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um mini simulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afastar de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o mini simulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugiro o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continue ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

## MINISSIMULADO

1. Ano: 2018 Banca: IBFC Órgão: Câmara de Feira de Santana - BA Provas: IBFC - 2018 - Câmara de Feira de Santana - BA - Auxiliar Legislativo II - Administrativo

### Texto

#### Estátuas

(Luis Fernando Veríssimo)

Há uma estátua do Carlos Drummond de Andrade sentado num banco da praia de Copacabana, uma estátua do Fernando Pessoa sentado em frente ao café “A Brasileira” em Lisboa, uma estátua do Mario Quintana sentado num banco da Praça da Alfandega de Porto Alegre. Salvo um cataclismo inimaginável, as três estátuas jamais se encontrarão. Mas, e se se encontrassem?

- Uma estátua é um equívoco em bronze – diria o Mario Quintana, para começar a conversa.

- Do que nos adianta sermos eternos, mas imóveis? – diria Drummond.

Pessoa faria “sim” com a cabeça, se pudesse mexê-la. E acrescentaria:

- Pior é ser este corpo duro sentado num lugar duro. Eu trocaria a eternidade por uma almofada.

- Pior são as câimbras – diria Drummond.

- Pior são os passarinhos – diria Quintana.

- Fizeram estátuas justamente do que menos interessa em nós: nossos corpos mortais.

- Justamente do nosso exterior. Do que escondia a poesia.

- Do que muitas vezes atrapalhava a poesia.

- Espera lá, espera lá – diz Drummond. – Minha poesia também vinha do corpo. Minha cara de padre era um disfarce para a sensualidade. Minha poesia dependia do corpo e dos seus sentidos. E o sentido que mais me faz falta, aqui em bronze, é o do tato. Eu daria a eternidade para ter de volta a sensação na ponta dos meus dedos. Pessoa:

- O corpo nunca ajudou minha poesia. Eu e meus heterônimos habitávamos o mesmo corpo, com a sua cara de professor de geografia, mas não nos envolvíamos com ele. Nossa poesia era à revelia dele. E fizeram a estátua do professor de geografia. Quintana:

- Pra mim, o corpo não era nem inspiração nem receptáculo. Acho que já era minha estátua, esperando para se livrar de mim.

\*\*\*

- Pessoa – diria Drummond -, estamos há meia hora com você na mesa do Chiado, e você não nos ofereceu nem um cafezinho.

- Não posso – responderia Pessoa. – Não consigo chamar o garçom. Não consigo me mexer. Muito menos estalar os dedos.

- Nós também não...

- Não posso reagir quando sentam à minha volta para serem fotografados, ou retribuir quando me abraçam, ou espantar as crianças que me chutam, ou protestar quando um turista diz “Olha o Eça de Queiroz”...

- Em Copacabana é pior – diria Drummond. – Fico de costas para a praia, só ouvindo o ruído do mar e o tintilar das mulheres, sem poder me virar...

- Pior, pior mesmo – diria Quintana – é estar cheio de poemas ainda não escritos e não poder escrevê-los, nem em cima da perna.

Os três concordam: o pior é serem poetas eternos, monumentos de bronze à prova de agressões do tempo, fora poluição e vandalismo – e não poderem escrever nem sobre isto. As estátuas de poeta são sucata de poesia.

E ficaram os três, desolados e em silêncio, até um turista apontá-los para a mulher e dizer:

- O do meio eu não sei mas os outros dois são o Carlos Gardel e o José Saramago.

**Em “Acho que já era minha estátua, esperando para se livrar de mim.” (15º§), ocorre uma figura de estilo denominada:**

- a) eufemismo.
- b) prosopopeia.
- c) metáfora.
- d) hipérbole.

2. Ano: 2018 Banca: IBFC Órgão: Prefeitura de Divinópolis - MG Prova: IBFC - 2018 - Prefeitura de Divinópolis - MG - Enfermeiro - PSF

### TEXTO

Em um ponto qualquer da praia de Copacabana, o ônibus para, saltam dois rapazes e uma moça, o senhor de idade sobe e inadvertidamente pisa o pé de um sujeito de meia-idade, robusto, muito satisfeito com a sua pessoa. O senhor vira-se e ia pedir desculpas, quando o tal sujeito lhe diz quase gritando: - *Não sabe onde pisa, seu calhorda?* O senhor de idade não contava com aquela brutalidade e fica surpreso. O outro carrega na mão, acrescentando: - *Imbecil!* Reação inesperada do senhor de idade que responde: - *Imbecil é a sua mãe!* Enquanto isso, todos os passageiros do ônibus sentem que vai ocorrer qualquer coisa, provavelmente só desaforo grosso, mas quem sabe? Talvez umas boas taponas... Diante do ultraje atirado à genitora, o sujeito suficiente, em vez de taponas que a maioria dos passageiros esperava, ou de puxar da faca ou revólver, pergunta indignado ao senhor de idade: - *Sabe com quem está falando?* Mas o senhor de idade não era sopa e retrucou: - *Estou falando com um homem, parece... – Está falando com um delegado! O senhor está preso!* – Isso é o que vamos ver! O sujeito seria mesmo um delegado? Era a pergunta que todos os passageiros se faziam. Ai deles, era! E resultado: o delegado voltou-se para o motorista e ordenou: - *Entre pela rua Siqueira Campos e vamos para o distrito!* Os passageiros ficaram aborrecidíssimos com aquela brusca mudança de itinerário, mas não protestaram. O ônibus para à porta da delegacia, salta o senhor de idade, salta o delegado, e este fala ao sentinela: - *Leve preso este sujeito por desacato à autoridade!* Nisto o senhor de idade puxa a caderneta de identificação e diz ao soldado: - *Eu sou o general. Prenda este atrevido!* O general volta ao ônibus, comanda ao motorista: - *Vamos embora!* O motorista “pisa”. Os passageiros do ônibus batem palmas.

(BANDEIRA, Manuel. Sabe com quem está falando? Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1990. P672-674 (Adaptado) .

**Em algumas passagens do texto, o autor faz uso de figuras de estilo. Assinale a alternativa em que se indica, CORRETAMENTE, uma figura de linguagem presente no fragmento.**

- a) “um sujeito de meia-idade, robusto, muito satisfeito com a sua pessoa” - PROSOPOPEIA.

- b) "O outro carrega na mão, acrescentando:" – PLEONASMO.
- c) "Diante do ultraje atirado à genitora," - EUFEMISMO.
- d) "Mas o senhor de idade não era sopa e retrucou:" – METONÍMIA.

3. Ano: 2018 Banca: IBFC Órgão: Câmara Municipal de Araraquara - SP Provas: IBFC - 2018 - Câmara Municipal de Araraquara - SP - Consultor Legislativo

**Leia com atenção o trecho inicial do conto "O dia em que explodiu Mabata-Bata" do escritor angolano Mia Couto, e responda a questão a seguir.**

De repente, o boi explodiu. Rebentou sem um múúú. No capim em volta choveram pedaços e fatias, grão e folhas de boi. A carne eram já borboletas vermelhas. Os ossos eram moedas espalhadas. Os chifres ficaram num qualquer ramo, balouçando a imitar a vida, no invisível do vento.

O espanto não cabia em Azarias, o pequeno pastor. Ainda há um instante ele admirava o grande boi malhado, chamado de Mabata-bata. O bicho pastava mais vagaroso que a preguiça. Era o maior da manada, régulo da chifraria, e estava destinado como prenda de lobolo do tio Raul, dono da criação. Azarias trabalhava para ele desde que era órfão. Despegava antes da luz para que os bois comessem o cacimbo das primeiras horas. Olhou a desgraça: o boi poeirado, eco de silêncio, sombra de nada.

"Deve ser foi um relâmpago", pensou.

Mas relâmpago não podia. O céu estava liso, azul sem mancha. De onde saía o raio? Ou foi a terra que relampejou?

Fonte: Ms - Camp, 10/10/2008

**Sobre as figuras de linguagem presentes no trecho acima, assinale a alternativa incorreta:**

- a) "Rebentou sem um múúú" contém uma onomatopeia.
- b) "Os ossos eram moedas espalhadas" figura-se como uma metáfora.
- c) "No invisível do vento" configura-se como um recurso sinestésico.
- d) "Pastava mais vagaroso que a preguiça" mostra-se uma comparação.
- e) "Lobolo" e "cacimbo" são variantes linguísticas regionais.

4. Ano: 2017 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Salvador - BA Prova: FGV - 2017 - Prefeitura de Salvador - BA - Auxiliar de Serviços Gerais

**Atenção: use a manchete do jornal *O Globo*, a seguir, para responder à pergunta.**

A manchete principal do jornal O Globo do dia 09/08/2017 era:

*"Após forte reação, Temer recua da alta de imposto – Presidente confirma estudo para elevar IR, mas depois volta atrás".*

A expressão "voltar atrás" é exemplo de redundância, já que toda volta é feita para trás.

Assinale a opção que mostra outra redundância

- a) Encarar de frente.
- b) Forte reação.
- c) Alta de imposto.
- d) Confirma estudo
- e) Elevar IR.

5. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: Câmara de Fortaleza - CE Prova: FCC - 2019 - Câmara de Fortaleza - CE - Agente Administrativo

*Ela canta, pobre ceifeira,  
Julgando-se feliz talvez;  
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia  
De alegre e anônima viuvez,*

*Ondula como um canto de ave  
No ar limpo como um limiar,  
E há curvas no enredo suave  
Do som que ela tem a cantar.*

*Ouvi-la alegre e entristece,  
Na sua voz há o campo e a lida,  
E canta como se tivesse  
Mais razões p'ra cantar que a vida.*

*Ah, canta, canta sem razão!  
O que em mim sente 'stá pensando.  
Derrama no meu coração  
A tua incerta voz ondeando!*

*Ah, poder ser tu, sendo eu!  
Ter a tua alegre inconsciência,  
E a consciência disso! Ó céu!  
Ó campo! Ó canção! A ciência*

*Pesa tanto e a vida é tão breve!  
Entra por mim dentro! Tornai  
Minha alma a vossa sombra leve!  
Depois, levando-me, passai!*

(PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 144

O pleonasma é definido como a redundância de termos no âmbito das palavras, mas de emprego legítimo em certos casos, pois confere maior vigor ao que está sendo expresso. Verifica-se a ocorrência de pleonasma no seguinte verso:

- a) Minha alma a vossa sombra leve! (6ª estrofe)
- b) O que em mim sente 'stá pensando. (4ª estrofe)
- c) Ah, poder ser tu, sendo eu! (5ª estrofe)
- d) Ter a tua alegre inconsciência, (5ª estrofe)
- e) Entra por mim dentro! Tornai (6ª estrofe)

6. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEFAZ-RS Prova: CESPE - 2019 - SEFAZ-RS - Auditor Fiscal da Receita Estadual - Bloco I

**Texto 1A11-I**

1 Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia  
de glória no distante ano de 1837.

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma  
4 peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra,  
do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven  
(os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se  
7 verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado,  
culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens  
em ajuntamentos, esperava com impaciência.

10 Liszt tocou Beethoven e foi calorosamente aplaudido.  
Depois, quando chegou a vez do obscuro e inferior Pixis,  
manifestou-se o desprezo coletivo. Alguns, com ouvidos  
13 mais sensíveis, depois de lerem o programa que anunciava  
as peças do músico menor, retiraram-se do teatro, incapazes  
de suportar música de má qualidade.

16 Como sabemos, os melômanos são impacientes com  
as obras de epígonos, tão céleres em reproduzir, em clave  
rebaixada, as novas técnicas inventadas pelos grandes artistas.

19 Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico  
invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e  
Beethoven...

22 A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven,  
foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven,  
ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

25 Esse episódio, cômico se não fosse doloroso,  
deveria nos tornar mais atentos e menos arrogantes a respeito  
do que julgamos ser arte.

28 Desconsiderar, no fenômeno estético, os mecanismos  
de recepção é correr o risco de aplaudir Pixis como se fosse  
Beethoven.

Charles Kiefer. O paradoxo de Pixis. In: Para ser  
escritor. São Paulo: Leya, 2010 (com adaptações).

No trecho “aplaudir Pixis como se fosse Beethoven” (ℓ. 29 e 30), do texto 1A11-I, observa-se a figura de linguagem

- a) catacrese.
- b) metonímia.
- c) eufemismo.
- d) pleonismo.
- e) personificação.

7. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: IFF Prova: CESPE - 2018 - IFF - Conhecimentos Gerais - Cargo 24

**Texto**

Oh, pedaço de mim  
Oh, metade exilada de mim  
Leva os teus sinais  
Que a saudade dói como um barco  
Que aos poucos descreve um arco  
E evita atracar no cais  
(...)

Chico Buarque Internet: <<https://www.letasmus.br>>



No texto , que é parte da letra de uma música, os três últimos versos apresentam uma

- a) comparação.
- b) antítese.
- c) ironia
- d) eufemismo.
- e) aliteração.

8. Ano: 2007 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: PC-PA Prova: CESPE - 2007 - PC-PA - Psicólogo Clínico

1 O escritor Mário Palmério morreu fascinado pela  
2 Amazônia. Durante muitos anos viveu sobre os rios Negro e  
3 Solimões, atraído pela vida dos caboclos, e realizou pesquisas  
4 sobre a flora e a fauna da região. Dizia que, na confluência do  
5 espírito europeu com o espírito dos índios da floresta, ocorria  
6 o que ocorre no encontro das águas do Negro com as do  
7 Solimões: os dois cursos seguem paralelos e vão, pouco a  
8 pouco, se juntando, para a espetacular explosão da pororoca  
9 quando chegam ao Atlântico. Escritores do talento de  
10 Palmério fazem da mente seu caleidoscópio: as idéias se  
11 refletem umas sobre as outras, desenhando, nas figuras  
12 geométricas, hipóteses surpreendentes. Mário disse que  
13 um dia o Brasil seria como o Amazonas em sua foz: de uma  
14 só cor. “Nesse dia” — disse, com a profecia no sorriso —  
15 “o Brasil fecundará o mundo como o Amazonas fecunda o  
16 Atlântico: com os estrondos do choque”.

Mauro Santayana. *In: Jornal do Brasil*, 26/11/2006, p. A2 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens seguintes.

- I. O texto é uma narrativa em primeira pessoa, na qual o autor interfere subjetivamente.
- II. É possível inferir da expressão “viveu sobre os rios” (l.2) que o escritor vivia em um barco.
- III. Na expressão “com as do Solimões” (l.6-7), utiliza-se o recurso coesivo denominado elipse, ficando subtendida a palavra águas.
- IV. O termo “como”, tanto na linha 13 quanto na linha 15, tem a função de estabelecer, nos períodos, relação de comparação.

A quantidade de itens certos é igual a

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.

9. Ano: 2008 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-RJ Prova: CESPE - 2008 - TJ-RJ - Analista Judiciário

Nasce o sol, e não dura mais que um dia.  
Depois da luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura  
Em contínuas tristezas a alegria.

Gregório de Matos Guerra. *Obra poética de Gregório de Matos*. Rio de Janeiro: Record, 2.ª ed, 1990.

Assinale a opção que apresenta a figura de linguagem predominante no trecho do poema acima.

- a) sinestesia
- b) comparação
- c) antítese
- d) eufemismo
- e) hipérbole

10. Ano: 2008 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-RJ Prova: CESPE - 2008 - TJ-RJ - Analista Judiciário

**Domício da Gama**

1 Não sei se já aí chegaram notícias da Reforma  
Orthographica... (Aí deixo, nestes maiúsculos e  
nestes h h, o meu espanto e a minha intransigência  
4 etimológica!). Realmente, depois de tantos anos de  
alarmante silêncio, a Academia fez uma coisa  
assombrosa: trabalhou! Trabalhou deveras durante  
7 umas três dúzias de quintas-feiras agitadas — e, ao  
cabo, expeliu a sua obra estranhamente mutilada, e  
penso que abortícia. Há ali coisas inviáveis: a exclusão  
10 sistemática do y, tão expressivo na sua forma de âncora  
a ligar-nos com a civilização antiga, e a eliminação  
completa do k, o hierático k.

13 Como poderei eu, rude engenheiro, entender o  
quilômetro sem o k, o empertigado k, com as suas duas  
pernas de infatigável caminhante, a dominar distâncias?  
16 Mas decretou a enormidade; e terei, doravante, de  
submeter-me aos ditames dos mestres.

Trecho de carta de Euclides da Cunha para Domício da Gama. In: Renato Lemos (Org.). *Bem traçadas linhas: a história do Brasil em cartas pessoais*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2004, p. 223.

Assinale a opção que não apresenta exemplo de emprego de linguagem figurada no texto.

- a) “expeliu a sua obra” (L.8)
- b) “penso que abortícia” (L.9)
- c) “exclusão sistemática” (L.9-10)
- d) “o empertigado k” (L.14)
- e) “infatigável caminhante” (L.15)



## GABARITO

1. B
2. C
3. E
4. A
5. E
6. B
7. A
8. C
9. C
10. C